

## SEXUALIDADE EM MULHERES QUE REALIZARAM MASTECTOMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é de extrema prevalência e agressividade para as mulheres, tanto por sua repercussão física quanto psicológica<sup>1</sup>. A sua morbimortalidade no Brasil é grandiosa<sup>2</sup>, exigindo, por vezes, tratamentos rigorosos, como a mastectomia. Essa, que se caracteriza pela retirada parcial ou total das mamas, interfere em todos os aspectos da qualidade de vida das mulheres, principalmente nos que dizem respeito à imagem corporal e autoestima, prejudicando as pacientes, em especial no âmbito sexual. **OBJETIVO:** Sabendo-se que a qualidade sexual é um dos pilares fundamentais do bem-estar pessoal, e que disfunções sexuais são vistas como um problema de saúde pública <sup>2</sup>, o objetivo do trabalho foi fazer uma análise da prevalência de queixas sexuais em mulheres mastectomizadas. **MÉTODO:** Para isso, foram revisados artigos dos últimos 5 anos, nas plataformas “lilacs” e “pubmed”, usando os descritores “sexualidade” e “mastectomia”. Portanto, foram analisados 6 artigos que se encaixaram nos critérios utilizados. **RESULTADOS:** A partir disso, foi observado, através da aplicação de questionários de qualidade de vida, como o BREAST-Q <sup>3,4</sup> e o FSFI <sup>2</sup>, a interferência da retirada das mamas no ciclo sexual. As mulheres mastectomizadas apresentam mais queixas de disfunção sexual, sendo essas presentes em todas as fases do ciclo (desejo, excitação e orgasmo) <sup>5</sup>. Ademais, as pacientes têm maiores dificuldades de lubrificação, vaginismo e dispareunia do que em mulheres saudáveis<sup>2,6</sup>. As mamas, além da função fisiológica, desempenham papel cultural e sexual, servindo para autoestima e satisfação da mulher <sup>3</sup>. Por isso, a sua retirada provoca um grande abalo emocional nas pacientes, influenciando no desempenho sexual e na ocorrência de sintomas depressivos<sup>2,4</sup>. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, então, que mulheres mastectomizadas apresentam mais disfunção sexual que mulheres saudáveis. Assim, torna-se fundamental a elaboração de redes de apoio para essas pacientes, para que esse assunto seja abordado e resolvido da melhor maneira. **REFERÊNCIAS:** 1. MARTINS, Juliana Oliveira de Araújo et al. Sexualidade de mulheres submetidas à mastectomia: identificação das fases afetadas no ciclo da resposta sexual. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, [s. l.], p. 67–72, 2020; 2. ARCHANGELO, Sylvania de Cassia Vieira et al. Sexuality, depression and body image after breast reconstruction. *Clinics*, [s. l.], v. 74, p. 1–5, 2019; 3. GARCÍA-SOLBAS, Silvia; LORENZO-LIÑÁN, Miguel Ángel; CASTRO-LUNA, Gracia. Long-term quality of life (BREAST-Q) in patients with mastectomy and breast reconstruction. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, [s. l.], v. 18, n. 18, 2021; 4. SHIRAIISHI, Makoto; SOWA,

Yoshihiro; INAFUKU, Naoki. Long-term survey of sexual well-being after breast reconstruction using the BREAST-Q in the Japanese population. *Asian Journal of Surgery*, [s. l.], n. xxxx, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.asjsur.2022.02.007>; 5. TELLI, Sibel; GURKAN, Aysel. Examination of Sexual Quality of Life and Dyadic Adjustment among Women with Mastectomy. *European Journal of Breast Health*, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 48–54, 2020; 6. TARKOWSKA, Magdalena et al. Sexual functioning and self-esteem in women after mastectomy-A single-centre, non-randomised, cross-sectional study. *Wspolczesna Onkologia*, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 106–111, 2020. PALAVRAS-CHAVE: Mastectomia. Sexualidade. Autoimagem.